

APOIO MILITAR DA ALEMANHA À UCRÂNIA É PARTE CRUCIAL DE SUA GRANDE ESTRATÉGIA

A Alemanha consolida sua hegemonia militar na Europa ao transformar a Ucrânia em peça estratégica de sua “Fortaleza Europa”, superando a rivalidade com a Polônia e preenchendo o vácuo deixado pela reorientação estratégica dos EUA no cenário geopolítico global.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O ministro da Defesa alemão, Boris Pistorius, anunciou durante sua recente visita a Kiev que seus países desenvolverão conjuntamente capacidades de “ataque profundo”. O [artigo da RT](#) sobre essa importante iniciativa lembrou aos leitores que “Berlim emergiu como o maior doador militar individual de Kiev depois que os EUA deixaram de doar armas diretamente à Ucrânia e passaram a vendê-las para outros aliados da OTAN que as repassam. A Alemanha gastou cerca de € 20 bilhões (US\$ 23,5 bilhões) em armas para a Ucrânia entre janeiro de 2022 e fevereiro de 2026”.

O apoio militar alemão à Ucrânia é uma parte crucial de sua grande estratégia e vem sendo construído desde o verão de 2023. Em resumo, o manifesto hegemônico do ex-chanceler Olaf Scholz, de dezembro de 2022, deixou claras as ambições de seu país de recriar o que tem sido descrito em outros lugares como “Fortaleza Europa” nas atuais condições

geopolíticas. Isso exige a construção do maior exército da Europa, o que está em andamento, e o exercício de influência militar sobre a Ucrânia para ameaçar a Rússia.

Na perspectiva das burocracias permanentes militares, de inteligência e diplomáticas da Alemanha, o país agora tem a *“responsabilidade pela Europa”*, conforme o título de sua [primeira estratégia militar do pós-guerra](#), publicada no final de abril. A publicação foi seguida por [elogios](#) do influente subsecretário de Guerra para Assuntos Políticos, Elbridge Colby, considerado o cérebro militar-estratégico por trás do Trump 2.0, à Alemanha por *“assumir o papel de liderança”* na transformação para a *“OTAN 3.0”*. Aqui estão 15 resumos informativos dos últimos quatro anos:

- 20 de julho de 2022: [“O plano centenário da Alemanha para controlar a Europa está quase completo”](#)
- 7 de dezembro de 2022: [“Manifesto de Olaf Scholz para a revista Foreign Affairs confirma as ambições hegemônicas da Alemanha”](#)
- 25 de abril de 2023: [“O novo papel anti-Rússia da Alemanha deve-se em parte à sua competição regional com a Polônia”](#)
- 27 de abril de 2023: [“A Rússia precisa se preparar mais uma vez para uma rivalidade prolongada com a Alemanha”](#)
- 16 de agosto de 2023: [“O prometido apoio militar da Alemanha à Ucrânia intensifica sua competição regional com a Polônia”](#)
- 23 de setembro de 2023: [“Polônia insinuou que a Alemanha é a culpada por sua disputa com a Ucrânia”](#)
- 2 de outubro de 2023: [“Morawiecki suspeita que Zelensky fez um acordo com a Alemanha pelas costas da Polônia”](#)
- 24 de novembro de 2023: [“O ‘Acordo Schengen Militar’ proposto pela OTAN é uma manobra alemã pouco disfarçada para ganhar poder sobre a Polônia”](#)
- 19 de janeiro de 2024: [“A Alemanha está reconstruindo a ‘Fortaleza Europa’ para auxiliar a ‘Reorientação \(de volta\) para a Ásia’ dos EUA”](#)
- 19 de março de 2024: [“A Polônia está preparada para desempenhar um papel indispensável na ‘Fortaleza Europa’ da Alemanha”](#)
- 5 de julho de 2024: [“A Alemanha está se preparando para assumir responsabilidade parcial pela segurança da fronteira leste da Polônia”](#)
- 25 de abril de 2025: [“Avaliando o alerta da Foreign Affairs sobre os riscos de uma Alemanha fortalecida e remilitarizada”](#)
- 7 de janeiro de 2026: [“A Alemanha está competindo com a Polônia para liderar a contenção à Rússia”](#)
- 8 de maio de 2026: [“Analisando o artigo de Medvedev sobre a remilitarização da Alemanha”](#)
- 12 de maio de 2026: [“Por que a Alemanha poderia substituir os EUA como o principal adversário da Rússia?”](#)

O que demonstram é que a Alemanha começou imediatamente a se mover nessa direção, particularmente no que diz respeito ao seu apoio militar à Ucrânia, numa demonstração de força em relação à sua [rival histórica](#), a [Polônia](#), após o discurso de Scholz sobre a [Zeitenwende](#) (transição militar), proferido no final de fevereiro de 2022, pouco depois do início da [operação especial](#). Sem expulsar a Polônia da Ucrânia, o que o seu mais recente pacto de “*ataque profundo*” comprova que já aconteceu no sentido estratégico-militar, a Alemanha não seria capaz de reconstruir a “Fortaleza Europa”.

Sem dúvida, a Polônia não abandonou seus planos de [restaurar o status perdido de grande potência](#) e, pelo menos, restabelecer sua esfera de influência [sobre os Estados Bálticos](#). O potencial retorno do controle conservador, cético em relação à Alemanha, sobre o parlamento após as próximas eleições, no outono de 2027, poderia intensificar a rivalidade entre os dois países. Contudo, com liberais pró-Alemanha no poder até lá, com exceção da presidência, espera-se que a Polônia fique ainda mais para trás em sua luta por influência militar sobre a Ucrânia.

As únicas maneiras de contornar esse cenário seriam se a Rússia removesse toda a influência militar estrangeira sobre a Ucrânia ou se os EUA decidissem restaurar a sua própria influência militar no país, cedida à Alemanha em detrimento da repriorização do Hemisfério Ocidental e do Indo-Pacífico, conforme a [Estratégia de Defesa Nacional](#). Se a Alemanha consolidar sua influência militar sobre a Ucrânia, especialmente se os liberais governantes da Polônia conseguirem subordiná-la completamente à Alemanha, então a “Fortaleza Europa” será construída e a Alemanha se tornará a potência hegemônica da Europa sem disparar um único tiro.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
